

16/1

26



ARTIGO

DO
COURIER

DE
23 de Dezembro, 1828.

A Rainha de Portugal.

Referimos hontem a primeira parte da cerimonia da introducção de Sua Magestade ; e hoje continuaremos a mesma relação, fazendo préviamente huma, ou duas reflexoens.

Sua Magestade foi recebida por EL-Rei como Rainha ; e em que outro caracter o poderia ser ? Depois do benigno acolhimento que Ella teve ao chegar ás nossas praias, sendo tratada com as honras de Rainha ; depois de haver sido saudada como tal pelas Municipalidades de Truro, Bath, e outros Lugares, quem ousaria suppor que huma Personagem de tão alto caracter, como El-Rei da Graã-Bretanha, conhecido por sua benignidade, e delicados sentimentos, fosse o proprio que annunciasse á Joven Rainha, a sua queda da qualidade e titulo em que Sua Magestade, e o seu Governo lhe tinhaõ ordenado a recepção ? Ella foi recebida como Rainha de Portugal ; e certos estamos que por mais importantes que sejaõ os futuros acontecimentos ; e por mui duradoura que seja a sua vida, jámais se poderaõ riscar da sua grata memoria o modo, e circumstancias que acompanháraõ a sua recepção.

O Cortejo entrou em Windsor, pela porta do Bispo, aonde se achava postado hum destacamento das Guardas Reaes a fim de receber a Rainha, que, ao entrar no Vestibulo do Palacio, foi recebida por huma Guarda de Honra.

Ao aprear-se a Rainha do Seu coche se lhe apresentou o Duque de Montrose, Camarista de S. M. B., o qual a conduzio pela grande escada, por onde se sobe para as sallas ; e S. M. que no cimo dellas estava esperando a Rainha, a saudou com a maior cordialidade, fallando-lhe em Francez, e assegurando-lhe, que Elle teria tido o prazer de a ver em Seu Palacio, assim que S. M. F. chegou a este Paiz, se entaõ, como agora tivera lugar conveniente, onde a pudesse receber. El-Rey entaõ a conduzio á Salla principal d'Estado, acompanhada pelo Duque e Duqueza de Clarence, e pelo Duque, e Duqueza de Gloucester. A Rainha sentou-se em hum sofa ao lado de S. M., ficando empé toda a mais illustre Companhia. El-Rey pediu á Sua Real Visita licença, para que as Senhoras se assentassem, no que S. M. F. conveio : e em tudo se portou muito alem, do que se podia esperar d'huma Menina de tão tenros annos. Quando entrou na Salla, vio-se, que a grande, e magnifica scena, que se lhe apresentava, hum tanto a sobresaltara, mas ficou logo Senhora de Si, e conversou, durante quasi meia hora, com S. M., e com outras muitas distinctas Personagens. Suas Altezas Reaes, as Duquezas de Clarence, e de Gloucester, com particularidade dirigiraõ a sua atenção á Joven Rainha ; e entre outros objectos d'explendor não deixaraõ de admirar os Seus vestidos. A S. M. foi sobremaneira agradável a viveza, intelligencia, candura, e franqueza dos ditos da Rainha. Mas uma circumstancia houve, que não só fez profunda impressaõ em S. M., mas em todas as altas Personagens da Companhia, que tinhaõ visto a nossa *Princesa Carlota* ; e vem a ser a notavel semelhança, que tem com ella a interessante *Joven Estangeira*. S. M. foi o primeiro, que mencionou esta dolorosa parecensa ; e todos os que presentes estavaõ, sentiraõ a força da verdade desta observação. Isto derramou por toda a scena hum interesse tal, qual nunca teve cerimonia alguma de Estado, por mais importantes, que fossem as considerações politicas, de que se revistisse.

Depois de quasi meia hora de conversação, Sua Magestade conduziu a Joven Rainha pelo corredor, e outras Sallias do Palacio, á casa do Jantar, aonde estava servido um almogo de que participáraõ todas as distinctas personagens, que se-rião trinta, juntas ali para assistir em á recepção de Sua Magestade. A Rainha sentou-se á direita de Sua Magestade. E na particular attençaõ que EL-Rei lhe manifestava, (tratando-a como Rainha) facil era de ver a ternura e affecto, que sentia por huma Menina, unidas á contemplaçãõ que merece uma Soberana.

Nada pôde exceder a alegria de que pareceraõ possuidos os Fidalgos da committiva da Rainha pela bondade que Sua Magestade lhes mostrou em taõ importante occasiãõ; e apenas puderaõ comprimir seus sentimentos quando Sua Magestade disse, dirigindo-se aos seus illustres convidados, "que neste Paiz havia um costume, que a alguns delles poderia parecer estranho-- Era um antigo costume Inglez--e por certo não máo--de beber á saude--Que em conformidade com esta prática, e para exprimir os seus proprios sentimentos, Sua Magestade propunha que se bebesse á saude da sua Joven *Amiga*, e *Alliada* a RAINHA de Portugal." Feito o brinde, levantou-se a Rainha, e todos fitáraõ os olhos nella, assegurou a Sua Magestade que para Ella não era novo tal costume; porque depois, da sua chegada a Inglaterra, todos os dias á sua méza bebia á Saude de Sua Magestade; e com os mais vivos sentimentos de gratidão, pela bondade com que havia sido tratada, agora pedia licença para propor a mesma saude. "E' impossivel dar huma idéa exacta do modo com que esta Menina exprimo os seus agradecimentos, e os protestos de gratidão para com Sua Magestade. Uma scena tal não podia deixar de excitar a mais profunda sympathia.

Depois do almogo, tornou Sua Magestade a conduzir a Sua Real Visita á grande salla, e subsequentemente ao cimo das escadas aonde a recebera á chegada. Todos folgáraõ de ver a firmeza com que Sua Magestade passeava. Na verdade a sua saude geralmente é tal, que promete aos seus fieis, e amantes Subditos a continuagaõ de Seu feliz Reinado para os annos vindouros.

A' despedida abraçou Sua Magestade a Joven Rainha, e de novo lhe manifestou os seus sinceros e ardentes desejos pela sua futura prosperidade.

A Rainha entãõ partio na mesma ordem em que tinha ido. Ao sahir de Windsor foi saudada pela multidãõ, que se ajuntara para ver o cortejo. Chegou a Laleham ás 5 horas e meia da tarde."

(Athe aqui a narraçãõ do Courier)

O mesmo enthusiasmo, que all se manifestou, se vio em toda a estrada na ida, e volta de Sua Magestade. Muitas Personagens a acompanharaõ em suas carruagens; e muitos coches de nobres, e cavalheiros estavaõ aos lados do caminho. Na primeira carruagem ia o Thesoureiro da Casa Real d'El-Rey, com o Cavalheiro d'Almeida, um dos Camaristas da Rainha. Na segunda o Visconde de Itabaiana, Ministro do Brasil, e o Marquez de Rezende, Ministro do Brasil na Corte de Vienna. Na terceira o Marquez e a Marqueza de Palmella, e na quarta a Joven Rainha acompanhada pelo Marquez de Barbacena, Condessa de Itapagipe, e o Cavalheiro de Saldanha. Uma Companhia de Guardas Reaes escoltou S. M. F. indo dous Officiaes aos lados da carruagem. O Marquez de Palmella, e o Visconde de Itabaiana foraõ nos seus coches d'Estado, levando a sua committiva Librés d'Estado. Em Windsor foi S. M. F. recebida com vivas aclamaçoens de hum grande numero de Portuguezes, e com a musica do Palacio. O Rey estava acompanhado do Duque e Duqueza de Clarence, e do Duque e Duqueza de Gloucester, o Duque de Wellington, o Conde, e Condessa de Aberdeen, o Secretario d'Estado Mr. Peel, e Mrs. Peel, Lord Farnborough, o *Honorable* R. Gordon, &c.

O Almogo foi esplendidamente servido em baixela de ouro e prata. A Rainha esteve no Palacio duas horas, e sahio quasi ás quatro, sendo Escollada pelas Guardas athe á Sua Residencia. Lady Maryborough, Sir Edward Codrington, e outros muitos Nobres e Cavalheiros estiveraõ entre os expectadores, que presentearaõ o Cortejo da Rainha--(Morning Paper)

Escacca o tempo para fazermos largas reflexoens sobre taõ importante acontecimento; mas he força dizer-se, que depois delle nenhuma duvida deve haver, de que a Inglaterra, antiga Alliada de Portugal, e ligada a elle por antigos, e modernos Tratados, não pode deixar de concorrer para a elevagaõ da nossa Soberana ao Throno em que agora está sentado hum perfido Usurpador.

El-Rey da Graã-Bretanha recebeu e tratou a nossa Augusta Soberana, como Rainha de Portugal; não reconheceraõ portanto jamais, como Rey, o Infante D. Miguel.

S. M. Britanica, fallando á nossa Rainha, lhe chamou a Sua *Joven Amiga*, e *Alliada*, e *Rainha de Portugal*, como diz o Courier; e nós temos razãõ, para afirmar, como certo, que S. M. a tratara de Sua *Fiel Amiga* e *Alliada* a RAINHA FIDELISSIMA D. MARIA 2a, e com a delicadeza, que é propria d'um dos mais polidos Monarchas do Mundo, lhe dissera, que a pezar de lhe não ser familiar a lingua portuguesa, sabia dizer neste idioma--*A Rainha é muito Bonita--* Pedio-lhe mil perdõens por não a ter recebido antes, *assegurando-lhe, que a falta não foi de S. M. mas sim da Sua pouca Saude.*

El-Rey recebeu com a maior distincção o Marquez de Palmella: e tanto sua Excellencia, como os Excellentissimos Ministros do Brasil ficaraõ altamente satisfeitos do benigno acolhimento, que receberaõ do Monarcha d'Inglaterra. S. M. ofereceu á nossa Adorada Rainha os Seus Camarotes nos Theatros; e ordenou á Duqueza de Clarence, que procurasse diverti-la, como a mais propria para a introduzir nos melhores circulos de Londres. S. A. R. a Duqueza de Clarence pediu licença a S. M. F. para visita-la na sexta feira proxima.

Deste modo será a nossa Augusta Soberana o melhor Advogado da Sua justa Cauza. Quãõ forte sympathia se vai desenvolvendo por uma Rainha de dez annos de idade, dotada de singular belleza, e extraordinario talento, e sobre tudo espoliada do Throno de seus Augustos Maiores, por hum Barbaro, que trahiõ deveres, fé, promessas, e juramentos os mais solemnes? Uma Rainha, Asilada em Terra extranha, a mais de mil legoas de Seu Augusto Pai, n'outro Hemisferio, e rodeada apenas d'alguns milhares de leaes Subditos, como Ella expatriados, perdidos os seus bens, e abandonadas suas familias? Uma Rainha finalmente, que, apezar dos Seus tenros annos, tem a rara comprehensãõ de conhecer, e contemplar a Sua situaçãõ, encarando a adversidade com Grandeza de Animo Real, ao mesmo tempo que mostra pungente sentimento pela desventura de Seus fieis Subditos? Ah sim! Respon-se o véo, que encubria os futuros destinos de Portugal! MARIA 2a. recebida pelo Grande JORGE IV, como RAINHA, *Amiga* e *Alliada*, e D. Miguel tranquillo possuidor do Reino, que roubou á Rainha, á *Amiga*, e *Alliada* DE JORGE IV? E' impossivel; é mil vezes impossivel. A nossa Soberana receberá o Seu Reino, e nós a nossa Patria, Patria infeliz, que a peste do Despotismo vai ferozmente devastando! A Graã-Bretanha é Alliada de MARIA 2a.; e nós, ainda que poucos, estamos preparados para todos os sacrificios; e breve iremos sob os auspicios do Magnanimo Pedro IV. libertar Portugal, e assentar em seu Throno Sua Augusta Filha, a RAINHA dos Portuguezes.

Noticia interessante.

S. M. o Imperador do Brasil declara em data de 30 d'Outubro proximo passado, que jamais transigirá com a Usurpaçãõ, nem consentirá, que cáia huma só pedra da Coroa de Sua Augusta Filha, não admitindo intervençãõ alguma estranha nos Negocios de Portugal.

☞ N. B. A' vista do que fica escrito deixamos que o *Morning Journal*, em sua vendida cólera, desabafe escrevendo as imposturas, que quizer.